



### **073 - CLÍNICA E CIDADANIA EM CONTEXTO SOCIAL DESFAVORÁVEL -**

Beatriz Bessornia (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis ), Eduardo Toshio Kobori (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis ), Roberto Yutaka Sagawa (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis ) - [supervisoroberto@yahoo.com.br](mailto:supervisoroberto@yahoo.com.br)

**Introdução:** Este trabalho apresentará o projeto “Clínica e Cidadania em Contexto Social Desfavorável”, realizado pelo CAPSA com parceria da UNESP, em uma horta comunitária localizada em Assis/SP. Este projeto começou há dois anos e atualmente passa por um processo de reestruturação, além da geração de renda propõem uma mudança nos usuários com o intuito de promover sua autonomia e melhoria na qualidade de vida. **Objetivos:** Explorando os limites da psicanálise fora do consultório em um contexto social desfavorável, objetivamos identificar os fatores que contribuem para a progressiva desistência desta população de baixa renda e sua preferência por empregos temporários (“bicos”) a empregos fixos. Pretendemos analisar se a exteriorização, desestruturação familiar e a constituição de sujeito, podem influenciar no modo como essas pessoas lidam com a geração de renda, ou seja, relacionar o psíquico inconsciente com o social já instituído em sujeitos que vivem na miséria parcial ou total. **Métodos:** A metodologia da pesquisa permite colocar em ação o método psicanalítico, por meio da observação participante, das atividades da horta comunitária, de entrevistas psicológicas realizadas individualmente e do tipo semi-estruturada com questões que permitem ao entrevistado aprofundar temas que as perguntas não suscitem a fim de explicitar o modo de funcionamento psíquico. **Resultados:** A “des”-estruturação familiar apresenta-se quando não há convivência e relação do tipo pai - mãe-filho, que esta relacionada com o que Freud denominou de externalização em termos psíquicos inconscientes, correlaciona-se com o funcionamento psíquico dos indivíduos, que colocam suas pulsões reprimidas no mundo externo e vivem passivamente o “eterno retorno do igual” mesmo com possibilidades de mudanças oferecidas por diversas instituições e projetos. Os indivíduos aprendem a externalizar e desta forma não conseguem internalizar a cultura e o vínculo nas relações. Para sanar esta dificuldade, a Psicologia pode ajudar na transformação subjetiva, enquanto o CAPSA realiza mudanças sociais e substanciais. As novas conclusões tendem a confirmar o que o psicanalista Alan Castelnuovo conclui em seus estudos no Equador. Neles o autor aponta que as populações indígenas se estruturam com personalidade ambígua, segundo Bleger, expressando o máximo de narcisismo e o máximo de simbiose.